

Capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários da rede pública de ensino em um município do interior paranaense

First aid training for teachers and employees of the public education network in a municipality in the interior of Paraná

Recebido: 07/10/2024 | Revisado: 15/10/2024 | Aceitado: 16/10/2024 | Publicado: 22/10/2024

Gabrielli Lauana dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2875-0030>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil

E-mail: gabi_lauana@hotmail.com

Wesley Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1083-9515>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil

E-mail: wesley.martins@udc.edu.br

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo comparar o conhecimento de profissionais da educação sobre primeiros socorros antes e após uma intervenção educativa. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, que ocorreu em três etapas: aplicação de um questionário pré-teste (com questões objetivas a respeito das ações a serem tomadas frente a uma situação envolvendo primeiros socorros); capacitação em formato de minicurso sobre as principais técnicas de primeiros socorros; e reaplicação do questionário (pós-teste) para avaliação do conhecimento adquirido. Participaram da pesquisa 35 profissionais da educação que trabalham nas instituições de ensino fundamental do município de Serranópolis do Iguaçu, interior do estado do Paraná, a mais de dois anos. Ao analisar as respostas do pré-teste, nota-se que os assuntos que os participantes tiveram maior dificuldade foram sobre “os problemas enfrentados pelos profissionais devido a falta de capacitação”, “conhecimento sobre os passos para a realização dos primeiros socorros” e “atitudes frente ao paciente que sofreu uma parada cardiorrespiratória (PCR)”. Já no pós-teste, nota-se um aumento expressivo no número de participantes que se sentiram mais seguros em suas respostas, onde “não saber o que fazer” deu lugar a “insegurança”, “saber os passos, mas não saber como realizar os primeiros socorros” virou “saber o que fazer e como fazer até a chegada do socorro especializado” e “afastar os curiosos e chamar o Serviço Móvel de Urgência e Emergência (SAMU)” se tornou “realizar o XABCDE e chamar o SAMU”. Apesar das capacitações frequentes, a equipe escolar não se sente segura para prestar socorro. Portanto, é necessário aumentar o número de treinamentos oferecidos aos profissionais da educação.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Capacitação de professores; Educação continuada; Acidentes; Crianças.

Abstract

The aims to compare the knowledge of education professionals about first aid before and after an educational intervention. This is a descriptive and exploratory study, which took place in three stages: the application of a pre-test questionnaire (with objective questions regarding the actions to be taken in a first aid situation); training in the form of a minicourse on the main first aid techniques; and the reapplication of the questionnaire (post-test) to evaluate the knowledge acquired. The research involved 35 education professionals who have been working in elementary education institutions in the municipality of Serranópolis do Iguaçu, in the interior of the state of Paraná, for over two years. When analyzing the pre-test responses, it is noticeable that the topics with which participants had the most difficulty were “the problems faced by professionals due to lack of training,” “knowledge of the steps to perform first aid,” and “attitudes toward a patient who suffered a cardiac arrest (CA).” In the post-test, there was a significant increase in the number of participants who felt more confident in their responses, where “not knowing what to do” was replaced by “insecurity,” “knowing the steps but not knowing how to perform first aid” became “knowing what to do and how to do it until specialized help arrives,” and “dismissing onlookers and calling the Mobile Emergency Service (SAMU)” transformed into “performing XABCDE and calling SAMU.” Despite frequent training, the school team does not feel confident in providing assistance. Therefore, it is necessary to increase the number of training sessions offered to education professionals.

Keywords: First aid; Teacher training; Continuing education; Accidents; Children.

1. Introdução

Primeiros socorros são definidos como prestação de cuidados básicos a uma pessoa ferida ou doente, antes da chegada da equipe especializada, podendo ser realizado em qualquer lugar ou circunstâncias e por qualquer pessoa que possua noções básicas sobre o assunto (Karren, 2013).

Os acidentes são as principais causas de morte entre crianças de 1 a 14 anos no Brasil, porém, quando se trata do ambiente escolar a frequência de maior incidência está na faixa etária de 0 a 6 anos (Verçosa, 2021), estima-se que cerca de 10 a 25% das lesões acidentais em crianças menores de 14 anos ocorrem no ambiente escolar ou em seus arredores (Malta, 2021). Entre as lesões mais comuns estão: as quedas, fraturas, escoriações, cortes com vidros e choque elétrico (Casadevall, 2020).

Com o constante aumento dos casos em questão, se torna visível a necessidade e a importância da realização de capacitações para o corpo docente das instituições, para que estes saibam agir com destreza frente a situações adversas (Pedrosa, 2021).

A Lei nº13.722 de 2018, conhecida como Lei Lucas, prevê a capacitação obrigatória de todo o corpo docente escolar, de estabelecimentos de ensino públicos ou privados de educação básica, para que estejam preparados caso necessitem prestar os primeiros socorros básicos até a chegada da equipe especializada (Fernandes, 2021).

A capacitação não contribui apenas com a equipe escolar, mas também com os profissionais que realizam trabalhos que envolvem educação em saúde, vindo em encontro à Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências criada pelo Ministério da Saúde, tendo como prioridade a prevenção e promoção da saúde, visando evitar situações de violência e acidentes, como também, o tratamento adequado das vítimas (Abreu, 2021).

O presente estudo teve por objetivo realizar uma comparação referente ao conhecimento de profissionais que atuam na equipe escolar sobre técnicas de primeiros socorros, antes e após uma intervenção educativa.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa social, exploratória, descritiva e de natureza quantitativa (Pereira et al., 2018), realizada com educadores da rede municipal de educação do município de Serranópolis do Iguaçu, localizado no oeste paranaense.

De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2022, o município contava com cerca de 5.007 habitantes. Destes, 543 estavam matriculados no ensino fundamental, divididos em duas instituições públicas de ensino.

Os sujeitos da pesquisa foram professores e funcionários das escolas, contando com uma amostra de 35 participantes. A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2024.

Os critérios de inclusão elencados para a participação na pesquisa foram: serem funcionários das instituições de ensino fundamental e trabalharem no local por no mínimo dois anos.

A coleta de dados foi realizada no Centro de Cultura da cidade, no período vespertino, tendo duração de aproximadamente duas horas e ocorreu em três etapas descritas a seguir: na Etapa 1, foi aplicado um questionário composto por onze questões objetivas (pré-teste) que coletou informações a respeito do conhecimento dos funcionários sobre técnicas de primeiros socorros básicos; na Etapa 2, após o preenchimento do pré-teste, foi realizada uma ação educativa em forma de minicurso utilizando apresentação em slides e demonstração de técnicas práticas com a participação de voluntários, que envolveu temas como: Lei de Lucas, principais acidentes registrados no ambiente escolar, engasgo, hemorragia, convulsões e parada cardiorrespiratória (PCR); na Etapa 3, o questionário foi reaplicado (pós-teste).

A análise dos dados ocorreu a partir da comparação das respostas dos dois questionários, a fim de medir o conhecimento a curto prazo adquirido após a intervenção educativa.

Os aspectos éticos envolvendo pesquisas com seres humanos foram respeitados, sobretudo no que trata as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015.

3. Resultados e Discussão

A Tabela 1 apresenta o perfil dos participantes da pesquisa em relação à idade, sexo e área de atuação, com o objetivo de proporcionar um melhor entendimento de suas características e contextos profissionais, facilitando a análise dos resultados.

Tabela 1 - Perfil dos participantes da pesquisa quanto a idade, sexo e área de atuação. Serranópolis do Iguaçu, Paraná, Brasil.

VARIÁVEIS	N	%
IDADE		
20 a 35 anos	12	34
35 a 50 anos	23	66
SEXO		
Feminino	34	97
Masculino	1	3
ÁREA DE ATUAÇÃO		
Professores	15	43
Administrativo	5	14
Outras áreas	15	43

Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebeu-se que a maioria das participantes tem idade entre 35 a 50 anos (66%), são do sexo feminino (97%) e 15 atuam como professoras.

A predominância de professoras do sexo feminino na educação básica é um fenômeno amplamente observado e justificado por fatores socioculturais e históricos. Segundo pesquisa de Oliveira e Tardif (2010), a educação é historicamente considerada uma extensão da função feminina de cuidado e socialização, o que resultou em uma forte presença de mulheres nas salas de aula, especialmente nas séries iniciais.

A Tabela 2 apresenta a relação entre as variáveis analisadas pela pesquisa e seus respectivos resultados. Possibilitando a análise do conhecimento a curto prazo adquirido por meio da intervenção educativa.

Tabela 2 - Relação entre as variáveis analisadas pela pesquisa e seus respectivos resultados. Serranópolis do Iguaçu, Paraná, Brasil.

VARIÁVEIS ANALISADAS	PRÉ-TESTE		PÓS-TESTE	
	n	%	n	%
Maior dificuldade devido à falta de capacitação	10	29	2	6
Condutas frente à asfixia	25	71	31	89
Percepção sobre primeiros socorros	7	20	32	91
Diferença entre atendimentos do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Corpo de Bombeiros	27	77	32	91
Número de telefone utilizado para acionar o socorro	19	54	23	66
Indicações para a realização da Manobra de Heimlich	10	29	19	54
Condutas frente à parada cardiorrespiratória (PCR)	11	31	27	77
Condutas frente à epistaxe	17	49	31	89
Tempo de compressão em casos de hemorragia venosa	10	29	24	69
Condutas frente à crise convulsiva	16	46	26	74
Duração de crise convulsiva	12	34	27	77

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando questionados quanto a maior dificuldade enfrentada pelos profissionais devido a falta de capacitação, no pré-teste 15 indivíduos (43%) responderam que a maior dificuldade estaria relacionada “ao medo de piorar a situação da vítima”, enquanto 10 (29%) responderam que a maior dificuldade estaria em “não saber o que fazer/ como fazer”. Já no pós-teste percebeu-se que 80% dos participantes indicavam apenas insegurança para a realização dos primeiros socorros. Em relação a isso, Becker (2017) relata em estudo, que poucos professores se sentem preparados para realizar os primeiros socorros em casos de urgência/emergência em ambiente escolar. Em concordância, Cabral (2017) enfatiza que um dos motivos para a falta de capacitação dos docentes deve-se ao fato da escassez de cursos extracurriculares, além de que, não são todos os cursos superiores que fornecem em sua grade curricular matérias voltadas especificamente para o ensino de primeiros socorros.

Ao serem questionados sobre como deveriam agir ao encontrar uma pessoa engasgada, no pré-teste 8 indivíduos (23%) responderam que a conduta adequada seria “dar tapas nas costas da vítima”, enquanto 25 responderam adequadamente, ou seja, “realizar a manobra de Heimlich”. Na etapa subsequente, percebeu-se que 31 indivíduos (89%) indicavam a manobra correta. Dados apontam que mundialmente, o engasgo é o principal causador de 53% dos acidentes envolvendo crianças, enquanto no Brasil, é responsável por 94% dos incidentes em menores de sete anos, sendo considerado o acidente mais predominante nas escolas em crianças menores de cinco anos. Seu diagnóstico deve ser feito o mais rápido possível, pois as chances de a vítima desenvolver sequelas devido à falta de oxigenação cerebral ou até mesmo vir a óbito aumentam consideravelmente com a demora do socorro. A manobra de Heimlich é considerada a intervenção ideal para a desobstrução das vias aéreas, porém sua aplicação varia de acordo com a idade, comprimento da vítima e estado de consciência em que a mesma se encontra.

Ao serem questionados sobre o conhecimento a respeito dos passos básicos para a realização correta das técnicas de primeiros socorros, no pré-teste 14 indivíduos (40%) responderam que “sabiam os passos, porém não sabiam como realizá-los”, enquanto no pós-teste 32 indivíduos (91%) responderam que “sabiam o que deveria ser feito até a chegada do socorro”. Em concordância com o pré-teste, um estudo envolvendo 31 funcionários de uma escola pública de Rio Branco, no Acre, constatou que, 71% dos entrevistados não se sentiam preparados para prestar socorro de maneira eficaz até a chegada da equipe especializada, tornando-se evidente a importância do ensino de técnicas de primeiros socorros para todos os profissionais que estão em contato com crianças, especialmente na escola, já que os números de maior incidência de acidentes nessa faixa etária estão relacionados ao ambiente escolar. Portanto, todos da equipe devem estar aptos para agir de maneira rápida e eficaz em casos onde seja necessária a intervenção dos mesmos, mas para que isso ocorra, é importante que tenham acesso contínuo a informações como por exemplo: principais tipos de acidentes, como evitá-los e o que fazer caso ocorram.

Um assunto que causa uma certa confusão em boa parte da população, é sobre a diferença dos serviços do SAMU e do Corpo de Bombeiros, no pré-teste 5 indivíduos (14%) não souberam diferenciar os dois serviços. Já no pós-teste 32 indivíduos (91%) souberam diferenciar os atendimentos das duas equipes. Sobre isso, um estudo realizado em uma escola municipal de Itaperuna- RJ, constatou que 75% dos participantes souberam identificar a diferença entre os mesmos.

Ainda sobre as dúvidas de boa parte da população, está a questão da diferença entre os números para acionar os serviços do SAMU e Corpo de Bombeiros, no pré-teste da pesquisa em questão, percebeu-se que 10 indivíduos (29%) responderam “190 e 193” respectivamente, enquanto 19 indivíduos (54%) responderam “192 e 193”. No pós-teste, observou-se que o número de indivíduos que indicaram a resposta correta subiu para 66%. Um estudo realizado em uma instituição privada de ensino, localizada na região noroeste do Rio Grande do Sul (RS), constatou que 77,8% dos entrevistados souberam responder corretamente a pergunta em questão.

Engasgos são eventos que possuem alta taxa de mortalidade, porém uma manobra que pode ajudar na sobrevivência do paciente, a Manobra de Heimlich. Ao serem questionados sobre quais grupos populacionais não poderiam receber a manobra de Heimlich, no pré-teste, 12 indivíduos (34%) responderam “crianças menores de 6 meses e gestantes”, enquanto no pós-teste,

19 indivíduos (54%) responderam adequadamente com “crianças menores de 1 ano, gestantes e obesos. Em relação a questão trabalhada, Moreno (2021) cita que, dos 14 participantes que participaram de sua pesquisa, 76,9% souberam definir a manobra de Heimlich apenas de forma parcial.

Ao serem questionados sobre as atitudes a serem tomadas em casos de PCR, 18 indivíduos (51%) responderam no pré-teste, que o certo seria “afastar os curiosos e chamar o SAMU”, enquanto 11 indivíduos (31%) responderam que a conduta adequada seria “afastar os curiosos, realizar o XABCDE e chamar o SAMU”. No pós-teste, notou-se que o número de respostas corretas subiu para 77%. Um estudo realizado no Distrito Federal (DF) constatou que, quando abordados sobre a sequência correta para realizar o atendimento à vítimas de PCR, 55,37% dos entrevistados consideraram que o correto seria I- reconhecer a parada II- chamar ajuda III- iniciar as compressões.

O sangramento nasal (epistaxe) é uma forma comum de hemorragia, principalmente em crianças, tendo como origem lesões, temperaturas extremas, atividades físicas, entre outras causas. No estudo em questão, ao serem questionados sobre quais as condutas a serem tomadas em casos de epistaxe, no pré-teste 10 indivíduos (29%) responderam “comprimir o nariz por alguns minutos, fazer compressa fria e pedir para que a criança erga a cabeça”, já no pós-teste, 31 indivíduos (89%) destacaram que o correto seria “comprimir o nariz por alguns minutos, fazer compressa fria e pedir para que vítima não erga a cabeça.

Quando questionados sobre o tempo de compressão em uma ferida hemorrágica de origem venosa, no pré-teste, 14 indivíduos (11%) responderam que o tempo seria de “10 a 15 minutos”, enquanto no pós-teste, 24 indivíduos (69%) consideraram que o tempo correto de compressão seria de “5 a 10 minutos”. Estudos apontam que o tempo correto de compressão para a contensão de uma hemorragia venosa é de pelo menos 10 minutos.

A crise convulsiva é definida como uma alteração involuntária e repentina nos sentidos, comportamento, atividade muscular e nível de consciência, podendo causar contrações musculares em várias partes do corpo, salivação excessiva, perda da consciência, mordedura da língua, entre outros sinais e sintomas. Ao serem questionados sobre as condutas a serem realizadas em casos de crises convulsivas, no pré-teste, 13 indivíduos (37%) responderam que a conduta correta seria “afastar os curiosos, agarrar a vítima de forma que ela não se debata e abrir a boca da mesma para que ela não se engasgue com a própria língua”, enquanto no pós-teste 26 indivíduos (74%) responderam corretamente “afastar os curiosos, colocar um travesseiro sob a cabeça da vítima, afrouxar suas roupas, afastar objetos que possam machucá-la durante a crise, lateralizar sua cabeça, deixar que ela se debata livremente e esperar a crise passar”.

Ainda em relação as crises convulsivas, quando questionados sobre quanto tempo dura uma crise convulsiva, no pré-teste, 13 indivíduos (37%) responderam que dura “até 10 minutos”. Enquanto no pós-teste, 27 indivíduos (77%) afirmaram que a crise dura “até 5 minutos”. Em concordância, Guaragna (2016) cita que o tratamento medicamentoso para resolver a crise convulsiva só é indicado em casos onde a mesma já esteja ocorrendo entre 5 a 10 minutos.

4. Conclusão

O estudo evidenciou a necessidade de capacitações regulares para a equipe escolar, ao identificar, na comparação dos resultados dos testes aplicados, uma dificuldade inicial em responder às questões antes da ação educativa, seguida por um aumento significativo de acertos após a realização da capacitação.

Os dados também reforçam a importância do treinamento em primeiros socorros, indicando que apenas profissionais devidamente capacitados se sentem preparados para aplicar corretamente os conhecimentos que possuem.

Além disso, destaca-se que a participação contínua em capacitações é fundamental para o aperfeiçoamento e atualização dos profissionais.

Deste modo, torna-se interessante a implantação de novos programas que tornem os ciclos de capacitações algo que pertença a rotina da equipe escolar, assim, garantindo a todos os funcionários os devidos treinamentos e suas atualizações.

Referências

- Abreu, M. R., & Silva, V. L. (2021). O atendimento prestado pelos professores em situações de emergência, às crianças na pré-escola: confecção de uma cartilha ilustrada. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE*, 7 (10), 1484-503. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2676>.
- Becker, K. E. et al. (2017). Primeiros socorros nas escolas: opção ou necessidade?. *SI Educa- XXV Seminário Internacional de Educação*, 2(1). <https://www.ulbracs.com.br/index.php/sieduca/article/view/1272/203>.
- Cabral, E. V. & Oliveira, M. F. A. (2017). Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. *Ensino, saúde e ambiente*, 10(1), 175-186.
- Casadevall, M. Q. D. F. C., et al. (2020). Capacitação docente para execução dos primeiros socorros em escolas. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 6 (6), 39751-39770.
- Fernandes, R. F. M., et al. (2021). Lei Lucas: Implantação da Lei nas escolas do município de Santo Ângelo a partir de um projeto de extensão. *Congresso Internacional de Saúde*, (8). <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/19822/18555>.
- Fontana, R. T., & Santos, S. A. P. (2014). Educação em saúde sobre primeiros socorros a partir dos saberes dos professores. *Vivências*, 10(18), 133-146.
- Guaragna, J. B. A., et al. (2016). Manejo das crises convulsivas na emergência pediátrica. *Acta Méd.* 37(7). <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/883018/40-criises-convulsivas.pdf>.
- Jonge, A. L., et al. (2020). Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. *Enfermagem em foco*, 11 (6), 192-8. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3425/1074>.
- Karren, K. J., et al. (2013). *Primeiros Socorros para Estudantes*. (10a ed.). Manole LTDA.
- Maciel, A. O., et al. (2020). Avaliação do conhecimento a respeito de parada cardiorrespiratória e engasgo entre professores e estudantes de uma escola pública do Distrito Federal. *Brazilian Journal of Development*, 6(6), 35889-35905. [10.34117/bjdv6n6-221](https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-221).
- Malta, C. M., et al. (2021). Primeiros socorros para profissionais da educação infantil: Um estudo quase experimental. *Docent discount*, 2(2), 14-27. <https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscount.v2.n2.p14-27>.
- Marques, I. V., et al. (2024). Educadores como heróis: impacto da educação em saúde na intervenção efetiva diante de casos de engasgo em crianças. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, 7 (3), 01-15. [10.34119/bjhrv7n3-387](https://doi.org/10.34119/bjhrv7n3-387).
- Maya, D. R., et al. (2023). Conhecimento dos profissionais da educação em primeiros socorros em uma escola pública de Rio Branco- Acre. *Recima 21*, 4(9). <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.3995>.
- Moreno, S. H. R., & Fonseca, J. P. S. (2021). A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da Lei de Lucas: A vivência de um colégio. *Brazilian Journal of Health*, Curitiba, 4 (2), 4661-4674. [10.34119/bjhrv4n2-053](https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-053).
- Oliveira, J. A., & Tardif, M. (2010). A formação de professores: contextos e tempos. Editora Cortez.
- Pedrosa, G. C., & Gusmão, C. M. P. (2021). Conhecimentos dos professores de uma escola de ensino infantil sobre primeiros socorros em acidentes acometidos na infância. *Enfermagem: Cadernos de graduação*, Alagoas, 6(3), 108-118.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia na pesquisa científica. UFSM.
- Reis, M. (2022). Primeiros socorros para hemorragia. *Tua Saúde*. Recuperado de <https://www.tuasauade.com/primeiros-socorros-para-hemorragia>.
- Santiago, J. C. O. (2014). Conhecimento de profissionais da educação sobre primeiros socorros em escolas públicas no interior da Paraíba. *Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Federal da Paraíba Centro de Ciências Médicas Departamento de Medicina Interna*. <http://www.ccm.ufpb.br/ccm/contents/documentos/biblioteca-1/tccs/tccs-2014/tcc-jeann-carlos-de-oliveira-santiago.pdf>.
- Silva, M. E. P., et al. (2022). Manobra de Heimlich como técnica de desengasgo nos primeiros socorros pediátricos: Revisão integrativa de literatura. *Research, Society and Development*, 11 (17). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38629>.
- Tinoco, V. A., et al. (2014). O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. *Revista Transformar*, (6). <https://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/16/15>.
- Verçosa, R. C. M., et al. (2021). Conhecimento dos professores que atuam no âmbito escolar acerca dos primeiros socorros. *Ensino, educação e ciências humanas*, 22 (1), 78-84. <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n1p78-84>.